

LAPA DO CAVEIRA - GROTTÉ DE CAVEIRA

Jean Loup GUYOT

A descoberta da gruta do Caveira se fez em Brasília (!!!), no início de 1993, estudando detalhadamente a carta topográfica de São Domingos na escala 1:100 000 do IBGE. No quadrante noroeste desta carta, aparecia claramente que o Rio Caveira desaparecia sob a terra nas proximidades da Fazenda Vazante, situada a 10 km ao norte de Porteira (Município de Campos Belos). Este rio parece ressurgir aproximadamente 2 km a nordeste, perto da Fazenda Riachão, para se jogar no rio de mesmo nome. Comuniquei estas informações, assim como a carta topográfica, a meu amigo Joël Rodet que foi prospectar a região em julho - agosto de 1993, em companhia do Grupo Bambuí de Belo Horizonte. Uma rápida visita a Fazenda Riachão e a ressurgência confirma nossas intuições. O rio subterrâneo é acessível passando pelo desmoronamento que obstrui a ressurgência. Aproximadamente 2 km de galerias são rapidamente reconhecidas neste dia pela equipe do Bambuí [O Carste, 1993, 5(9):56], que nos deixa logo a par desta descoberta.

Nos dias 2 e 3 de outubro de 1993, Alain Aufrère, Alain Lecoq, Manu Girard & Jean Loup Guyot se instalam à margem do Rio Riachão. A exploração e a topografia da gruta do Caveira pode começar. O rio ressurgue através dos blocos de um enorme desmoronamento. A esquerda, 20 m acima da ressurgência, uma passagem pelos blocos dá acesso ao rio subterrâneo. Chegamos rapidamente num grande salão de onde parte uma galeria lateral, semi-ativa (isto é, invadido pelo rio em época de cheia). Subimos margeando o rio para chegar 300 m mais longe num vasto sifão. A galeria do sifão fervilha de morcegos. A galeria semi-ativa é um conduto regular de aproximadamente dez metros de diâmetro que dá acesso ao pé de uma dolina. Continuando na parede norte, reencontramos a galeria que prossegue por quase 2 km, antes de reencontrar o rio subterrâneo. Este se perde de novo num sifão a jusante. Para montante, ele se divide em dois braços que se perdem nos desmoronamentos.

La découverte de la grotte de Caveira s'est faite à Brasília (!!!) début 1993, en étudiant en détail la carte topographique de l'IBGE au 1:100 000 de São Domingos. Dans le quadrant Nord-Ouest de cette carte, il apparaît clairement que le Rio Caveira disparaît sous terre à proximité de la Fazenda Vazante, située à 10 km au Nord de Porteira (Município de Campos Belos). Cette rivière semble réapparaître environ 2 km au Nord-Est, près de la Fazenda Riachão, pour se jeter dans la rivière du même nom. Je communique ces informations, et la carte topographique, à mon ami Joël Rodet, qui part prospecter cette région en juillet-août 1993, en compagnie du Groupe Bambuí de Belo Horizonte. Une rapide visite à la Fazenda Riachão et à la résurgence confirme nos intuitions. La rivière souterraine est accessible en passant à travers l'éboulis qui obstrue la résurgence. Environ 2 km de galeries sont rapidement reconnus ce jour-là par l'équipe du Bambuí [O Carste, 1993, 5(9):56], qui nous fait aussitôt part de cette découverte.

Le 2 et le 3 octobre 1993, Alain Aufrère, Alain Lecoq, Manu Girard & Jean Loup Guyot s'installent au bord du rio Riachão. L'exploration et la topographie de la grotte de Caveira peut commencer. La rivière resurgit à travers les blocs d'un énorme éboulis. Sur la gauche, 20 m au dessus de la résurgence, un passage dans les blocs donne accès à la rivière souterraine. On débouche rapidement dans une grande salle d'effondrement d'où part une galerie latérale, semi-active (c'est-à-dire empruntée par la rivière en période de crue). Nous remontons d'abord la rivière pour buter 300 m plus loin sur un vaste siphon. La galerie du siphon pullule de chauves-souris. La galerie semi-active est un conduit régulier d'une dizaine de mètres de diamètre qui donne accès au bas d'une doline. En continuant sur la paroi Nord, on retrouve la galerie qui se poursuit sur 2 km environ, avant de retrouver la rivière souterraine. A l'aval, celle-ci se perd à nouveau dans un siphon. Vers l'amont, elle se divise en deux branches qui se perdent dans des éboulis.

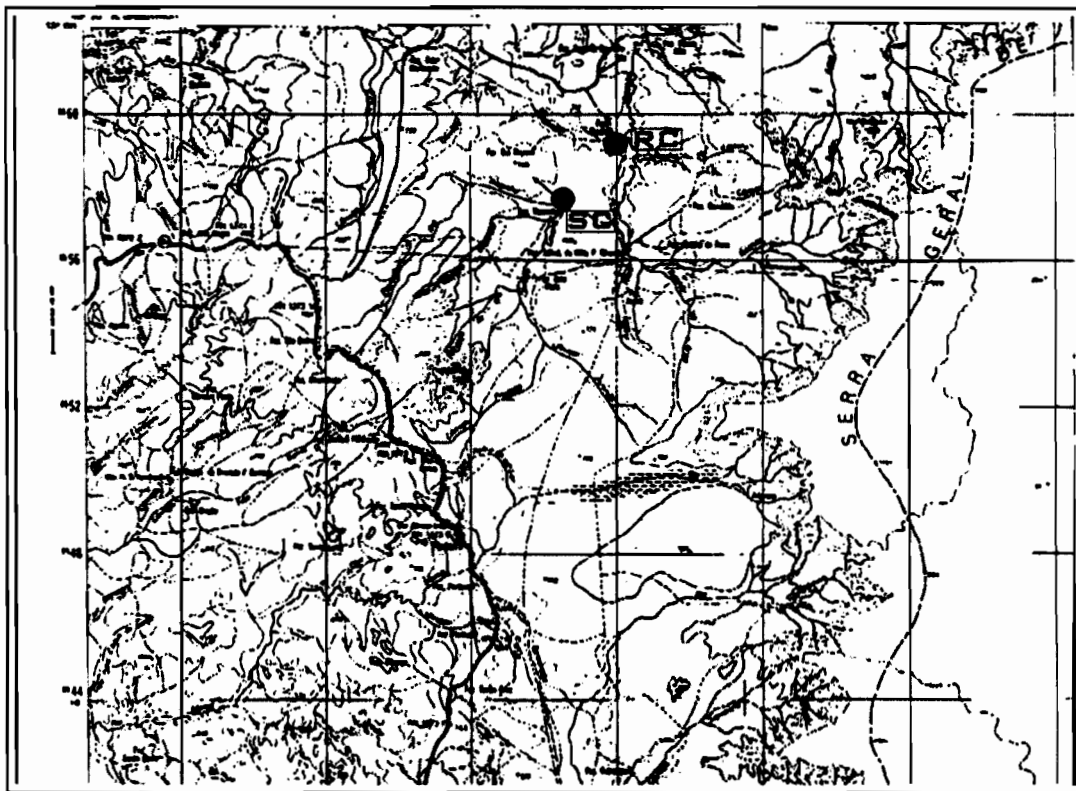


Fig. 49 : Mapa de localização da Lapa do Caveira / Carte de situation de la Grotte de Cavcira
[SC=Sumidouro do Rio Caveira, RC=Ressurgência do Rio Cavcira].

A galeria da esquerda dá acesso a uma nova dolina que, no momento da nossa passagem, estava habitada por uma colônia de macacos.

Várias saídas para montante continuam inexploradas e o sumidouro não foi reconhecido. Várias passagens baixas parecendo dar acesso ao rio entre os dois sifões não foram exploradas devido ao risco de cheia nesta época do ano.

Em 29 de janeiro de 1994, uma nova equipe do GREGEO (André Costa, Jean Loup Guyot, Jô Brilhante, Leonildes Soares e Guilherme Vendramini) entra na cavidade para explorar algumas galerias laterais, que chegam todas na galeria principal. A estação das chuvas não permite explorar as galerias baixas observadas em outubro. As marcas nas paredes indicam as fortes enchentes nas galerias.

A Gruta do Caveira, cuja exploração não foi concluída, apresenta um desenvolvimento acumulado de 3240 m por um desnível de 45 m.

La galerie de gauche donne accès à une nouvelle doline qui, lors de notre passage, était habitée par une colonie de singes.

De nombreux départs vers l'amont restent inexplorés, et la perte n'a pas été reconnue. Plusieurs passages bas donnant vraisemblablement accès à la rivière entre les deux siphons n'ont pas été explorés en raison du risque de crue à cette époque de l'année.

Le 29 janvier 1994, une nouvelle équipe du GREGEO (André Costa, Jean Loup Guyot, Jô Brilhante, Leonildes Soares, Guilherme Vendramini) pénètre dans la cavité pour explorer quelques galeries latérales, qui retombent toutes dans la galerie principale. La saison des pluies ne permet pas d'explorer les galeries basses repérées en octobre. Les laisses de crue sur les parois indiquent de fortes mises en charge des galeries.

La grotte de Caveira, dont l'exploration n'est pas terminée, présente un développement cumulé de 3240 m pour un dénivelé de 45 m.

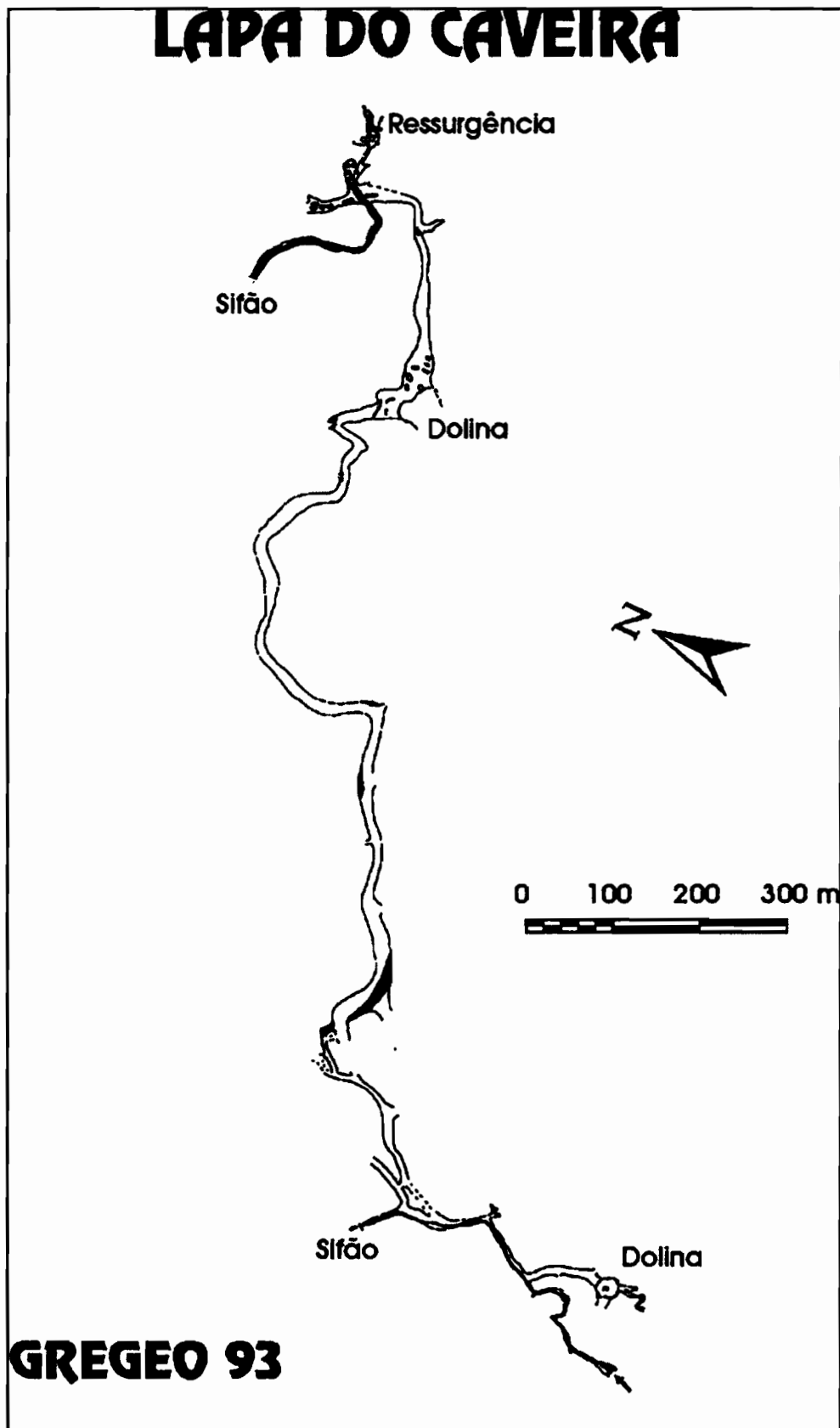


Fig. 50 : Topografia da Lapa do Caveira / Topographie de la Grotte de Caveira [GREGEO 93].

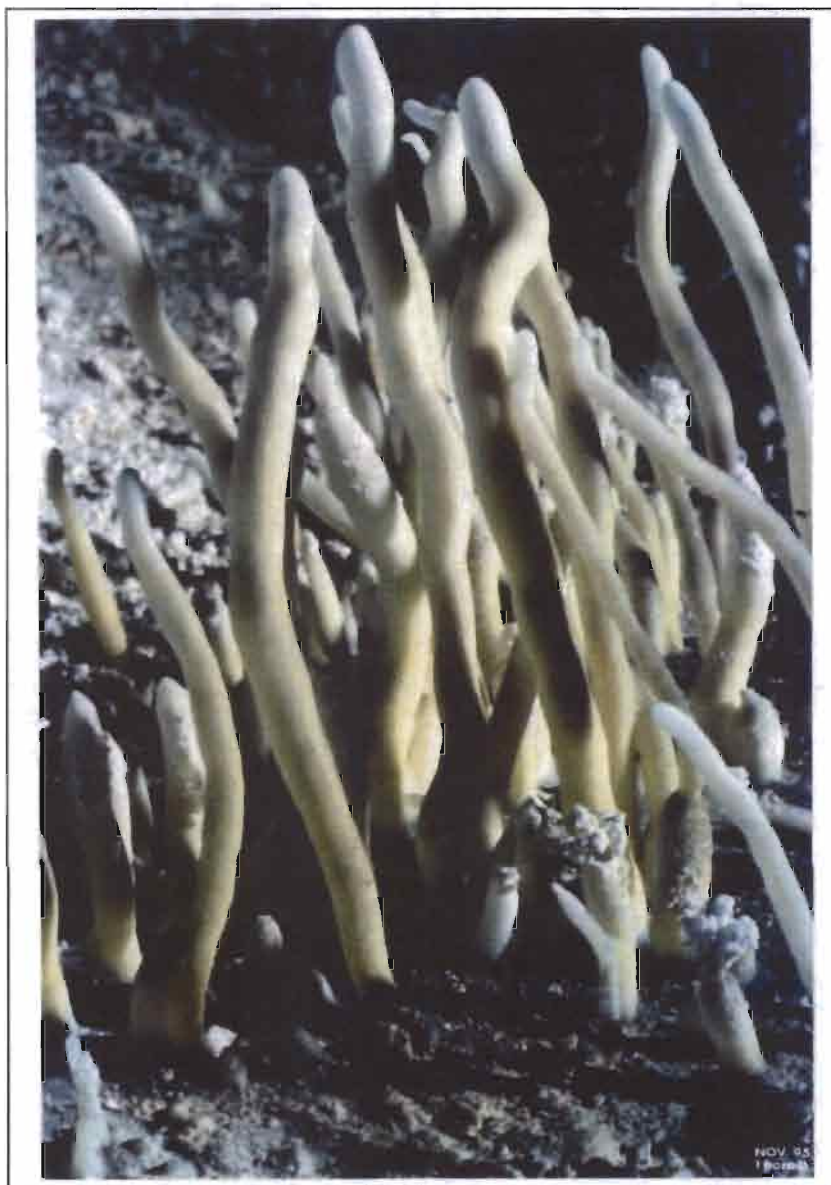


Foto / Photo 48 : Lapa do Bezerra / Grotte de Bezerra [Ezio Rubbioli].

Expedições Espeleológicas Franco-Brasileiras
Expéditions Spéléologiques Franco-Brésiliennes

GOIÁS 94 & 95

Carste / Karst de São Domingos, Goiás, Brasil



GBPE - GREGEO - GSBM

Expedições Espeleológicas Franco-Brasileiras
no Carste de São Domingos, Goiás, Brasil

GOIÁS 94 & 95

Expéditions Spéléologiques Franco-Brésiliennes
sur le Karst de São Domingos, Goiás, Brésil

Por / Par les

GBPE : Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas
(Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil)

GREGEO : Grupo Espeleológico da Geologia - Universidade de Brasília
(Brasília, Distrito Federal, Brasil)

GSBM : Groupe Spéléo Bagnols Marcoule
(Bagnols sur Cèze, Gard, France)

com o apoio de / avec l'appui des

SBE : Sociedade Brasileira de Espeleologia

FFS : Fédération Française de Spéléologie

e a participação de / et la participation des

CBMDF : Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Brasília, DF, Brasil

EGMS : Espeleo Grupo de Monte São, Minas Gerais, Brasil

GESCAMP : Grupo Espeleológico de Campinas, São Paulo, Brasil

GREGO : Grupo Espeleológico de Goiânia, Goiânia, Brasil

SCP : Spéléo Club de Paris, France

SPEC : Sociedade de Pesquisas Espeleológicas Carioca , Rio de Janeiro, Brasil

GOIÁS 94 & 95

Edição / Édition

Jean Loup GUYOT

com a colaboração de / avec la collaboration de

Guilherme VENDRAMINI, Leonardo RESENDE
Leonildes SOARES & Vera Christiana PASTORINO

Tradução

Francês > Português / Français > Portugais

Leonildes SOARES, Manuel GIRARD, Paulo COHEN & Vera Christiana PASTORINO

Português > Francês / Portugais > Français

Jean Loup GUYOT

Revisão / Révision

do Português / du Portugais

Maria Inês DORÇA STACCIARINI, GREGEO & GBPE

do Francês / du Français

Josiane LIPS & GSBM

Brasília - Setembro de 1996 / Septembre 1996